

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

MEMÓRIA INSTITUCIONAL NA FORMAÇÃO INTEGRAL CONTINUADA DE SERVIDORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Tatiana Rodrigues França, Marta Ferreira Abdala Mendes

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.13452>

Submetido em: 2025-09-21

Postado em: 2025-12-08 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

MEMÓRIA INSTITUCIONAL NA FORMAÇÃO INTEGRAL CONTINUADA DE SERVIDORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Tatiana Rodrigues França 1

Instituto Federal do Rio de Janeiro. Mesquita, Rio de Janeiro (RJ), Brasil; Fundação de Apoio à Escola Técnica. Petrópolis, Rio de Janeiro (RJ), Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2178-8971>

Marta Ferreira Abdala Mendes 2

Instituto Federal do Rio de Janeiro. Mesquita, Rio de Janeiro (RJ), Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5573-4317>

RESUMO

Neste artigo, apresentamos uma pesquisa realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ/campus Mesquita), cujo objetivo foi abordar interlocuções entre as memórias do Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação (CPTI Petrópolis) e a formação integral continuada de servidores da instituição. O CPTI é uma instituição pública que compõe a rede de Educação Profissional e Tecnológica do estado do Rio de Janeiro gerida pela Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC). Utilizando abordagem metodológica qualitativa exploratória, do tipo estudo de caso, desenvolvemos, aplicamos e avaliamos um protótipo de produto educacional no formato de guia temático sobre as memórias do CPTI, apresentado como uma proposta de formação continuada aos servidores. Após a avaliação do protótipo junto aos participantes da pesquisa, foi possível configurar o guia temático como uma proposta educativa comprometida com a omnilateralidade humana, na temática da memória institucional. Os resultados da pesquisa mostraram o potencial do guia em propiciar uma contextualização da instituição de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em meio às frequentes transformações do mundo do trabalho, além de impulsionar a consciência crítica da coletividade, com vistas à transformação de suas práticas.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica, formação integral continuada, memória institucional, CPTI Petrópolis.

INSTITUTIONAL MEMORY IN THE CONTINUED INTEGRAL FORMATION OF PUBLIC SERVERS OF THE PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION

ABSTRACT:

In this article, we present research conducted as part of the Graduate Program in Professional and Technological Education (ProfEPT) at the Federal Institute of Rio de Janeiro (IFRJ/ Mesquita campus), which aimed to address the dialogue between the memories of the Center for Professional Education in Information Technology (CPTI Petrópolis) and the continuing integral formation of the institution's employees. The CPTI is a public institution that is part of the Professional and Technological Education network of the state of Rio de Janeiro, managed by the Technical School Support Foundation (FAETEC). Using an exploratory qualitative methodological approach, in the shape of a case study, we developed, applied, and evaluated an educational product prototype in the form of a thematic guide on the memories of the CPTI, which was presented as a proposal for continuing education for institution's employees. Following the prototype's evaluation with the research participants, it was possible to configure the thematic guide as an educational proposal committed to human omnilaterality, focusing on the theme of institutional memory. The research results demonstrated the guide's potential to provide a contextualization of the Professional and Technological Education (EPT) institution amidst the frequent transformations in the world of work, in addition to boosting critical awareness of the community, with a view to transforming its practices.

Keywords: Professional and Technological Education, continuing integral formation, institutional memory, CPTI Petrópolis.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, apresentamos uma proposta de formação integral continuada elaborada a partir de uma pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), campus Mesquita. Ao longo do estudo, investigamos as memórias do Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação (CPTI Petrópolis), uma instituição que compõe a Fundação de Apoio à Escola Técnica do Rio de Janeiro (FAETEC), buscando interlocuções entre essa memória institucional e a formação integral continuada de servidores.

A formação continuada na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é um tema de relevância especial no contexto educacional brasileiro, o qual é marcado pelas disputas ideológicas sobre concepções de educação profissional no país: enquanto de um lado temos as forças hegemônicas estabelecidas a favor dos interesses do capital, do outro lado temos as forças contra hegemônicas que lutam por uma educação baseada na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo e que considera o ser humano em sua omnilateralidade (Ramos, 2008).

O referencial teórico que utilizamos está baseado na concepção de EPT como integração entre educação, trabalho, ciência e cultura, na qual a profissionalização incorpora valores éticos, políticos, históricos e científicos que caracterizam a práxis humana, não se configurando apenas como simples formação para o mercado de trabalho (Saviani, 2007; Ramos, 2008; Ciavatta, 2005; Pacheco, 2015; Lunkes, Castaman, 2021). Baseamos, ainda, nossa análise nas definições sobre memória individual, social, coletiva e institucional, assim como sobre relações entre memória e identidade, nos conceitos de autores como Le Goff (1990); Pollak (1989, 1992); Halbwachs (1990); Nora (1993); Thiesen (1995, 1997, 2013) e Ciavatta (2005), dentre outros. Nossa análise sobre a constituição da memória coletiva nas instituições escolares, assim como sobre suas relações com a formação integral/ omnilateral continuada, foi realizada em conjunto com as reflexões teóricas de Le Goff (1990); Pollak (1989, 1992); Halbwachs (1990); Nora (1993); Thiesen (1995, 1997, 2013); Saviani (2007); Ramos (2008); Ciavatta (2005); Pacheco (2015); Lunkes e Castaman (2021), dentre outros autores. Uma vez que as instituições são formadas por pessoas, a memória institucional – que se configura como um jogo permanente de informações construídas dinamicamente sobre práticas discursivas nas relações sociais (Thiesen, 1997) – adquire lugar de importância no contexto da educação humana integral, visto que pode fomentar práticas educativas pautadas na análise crítica da realidade, a fim de que os profissionais conquistem consciência do mundo do trabalho no qual estão inseridos e sejam capazes de se envolver na transformação social.

Através do presente estudo, almejamos, então, contribuir com as produções científicas sobre a formação integral continuada de profissionais da EPT, a partir de interlocuções com as memórias de suas instituições de ensino. Embora haja diversos trabalhos publicados sobre memórias de instituições escolares (Cataneo, 2020; Jesus, 2020; Lunkes e Castaman, 2021; Sousa, 2019), não encontramos pesquisas voltadas para a formação continuada de profissionais da FAETEC a partir da memória de suas instituições. Corroboramos, assim, a afirmação de Ciavatta (2010) ao defender que o tema da memória

do trabalho e da educação precisa ser mais e melhor explorado. Nesse sentido, com o estudo realizado destacamos, ainda, a necessidade da multiplicação de propostas de formação integral continuada, comprometidas em ampliar a manifestação das capacidades humanas.

MEMÓRIAS NA EPT E NA FORMAÇÃO CONTINUADA INTEGRAL

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional inserida no contexto do trabalho e da educação. Segundo Saviani (2007), a origem da educação coincide com a origem da formação do ser humano, considerando que este forma-se no processo do trabalho ontológico-histórico, ou seja, no processo educativo humano de produzir sua própria existência. No entanto, apesar dessa relação recíproca entre a educação e o trabalho na constituição própria do ser humano, ao longo dos tempos e, especialmente, a partir do desenvolvimento da sociedade de classes do modo de produção capitalista, foi produzida uma separação entre trabalho e educação.

Segundo Ciavatta (2005), o processo de industrialização que se seguiu ao crescente desaparecimento do aprendizado tradicional do artesão nas corporações de artes e ofícios, apesar de permitir a criação de escolas para a classe dos trabalhadores produtivos, propôs para estas escolas uma formação instrumentalizada voltada para o trabalho braçal, que seria diferente da educação ampla proposta para a elite pensante. A autora afirma que, especificamente no Brasil, esse dualismo foi intensificado ao longo dos séculos de escravismo, nos quais o trabalho manual foi discriminado, e adquiriu um caráter estrutural a partir de 1940 com a organização da educação nacional por leis orgânicas, quando a educação foi direcionada aos setores produtivos e às profissões, segregando oficialmente a formação propedêutica, voltada à elite pensante que deveria seguir carreira universitária, da formação profissional voltada àqueles que deveriam ser preparados para a produção.

Nesse contexto dualista, a proposta de uma formação integral configura-se, então, como uma corrente contra hegemônica que busca a superação dessa ruptura entre trabalho e educação. Ciavatta (2005) afirma que a educação integrada ou integral, na perspectiva da omnilateralidade humana, tem como objetivo a integração entre a educação, o trabalho produtivo e a vida em sociedade. Assim, a formação integrada tem a pretensão de ser omnilateral no sentido de formar o ser humano completo, em sua integralidade física, mental, cultural, política, científica, tecnológica, buscando o desenvolvimento pleno do ser humano e a superação da histórica divisão social do trabalho entre as ações de executar e de pensar, que fragmenta a vida humana.

Para Pacheco (2015), a busca pela formação profissional integral deve priorizar uma educação que valorize a construção do cidadão crítico, de forma que este seja capaz de compreender o processo produtivo, seu papel dentro dele e as relações sociais estabelecidas, as quais estão historicamente contextualizadas. Uma educação nesses moldes propicia ao trabalhador condições de interferir no processo histórico e dinâmico do mundo trabalho, o qual compreende não só as atividades materiais e produtivas, mas também a complexa dinâmica cultural, política e social que permeia essas atividades. Nessa indissociável relação

entre educação, trabalho, ciência e cultura, Ramos (2008) destaca o conceito do trabalho como princípio educativo, o qual, segundo a autora, não se confunde com o “aprender fazendo”, mas que define o trabalho como a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social, ou seja, o ser humano, como produtor de sua realidade, apropria-se dela e tem o poder de transformá-la.

Foi no contexto dessa perspectiva contra hegemônica da EPT que elaboramos a proposta de formação integral continuada realizada no CPTI Petrópolis, no intuito de propiciar o desenvolvimento de servidores atuantes, críticos, reflexivos, conscientes de seus processos de trabalho e estimulados à construção coletiva de soluções para as demandas institucionais, conforme defendem Lunkes e Castaman (2021). Segundo as autoras, a formação continuada na perspectiva da omnilateralidade humana deve priorizar propostas educativas que oportunizem, para além dos conhecimentos teóricos, a reflexão sobre si mesmo e sobre sua relação com o outro e seu entorno, de forma participativa e dinâmica, promovendo o autoconhecimento e o reconhecimento do papel sociocultural dos sujeitos envolvidos, impulsionando a reflexão crítica, o (re)conhecimento/ a (re)criação de identidades e a tomada de decisões conscientes no contexto do mundo do trabalho e de atuação profissional.

Memória social e memória institucional na formação continuada integral

Dentre outras definições possíveis, o conceito de memória que abordamos no estudo realizado está relacionado ao armazenamento de informações obtidas através de experiências individuais ou coletivas. Segundo Pollak (1992), tanto a memória individual quanto a coletiva sofrem variações em função do contexto pessoal, afetivo, social e político no qual é acionada, o qual organiza o que será expresso. Dessa forma, a memória é um fenômeno construído, consciente ou inconscientemente. Visto que nas memórias de uma instituição mesclam-se relações entre diferentes sujeitos e linguagens diversas, baseamos, assim, nossa compreensão sobre a memória como prática social, a partir de uma perspectiva histórica e cultural.

A memória institucional está relacionada às memórias que se tem de uma instituição. Thiesen (2013) diferencia a memória institucional da memória organizacional. Esta última seria aquela responsável pelos procedimentos relacionados à eficácia e à estratégia de uma organização, como valores e códigos de conduta, enquanto a memória institucional é aquela que caracteriza e delimita regras fundamentais de uma organização com natureza de relativa permanência, de forma que preservar essa memória adquire significado semelhante a preservar essa instituição. Ao reconhecermos que a constituição histórica de uma instituição se configura a partir de um conjunto complexo de informações construído na dinâmica das relações sociais (Thiesen, 1997), de forma que essas informações podem ser analisadas para trazer à luz a articulação entre discursos e práticas dessa instituição, abordamos a constituição das memórias do CPTI Petrópolis nos níveis individual e coletivo, de forma contextualizada com a realidade social.

Sobre as relações entre a constituição histórica de uma instituição e suas memórias, Halbwachs (1990) nos auxilia trazendo uma diferenciação entre os conceitos de

história e memória. O primeiro conceito seria definido como um conhecimento científico, acadêmico e objetivo, enquanto o conceito de memória seria definido como uma narrativa social que, além de estar relacionada à experiência pessoal de cada indivíduo do grupo, está sujeita à influência dos grupos sociais nos quais cada indivíduo está inserido, os quais podem atribuir diferentes interpretações ao passado conforme valores e interesses próprios. Assim, a memória é mais dinâmica e mutável.

Relacionado a essa dinâmica da memória social, está o conceito de “lugares de memória”, definido por Nora (1993) como as manifestações materiais ou simbólicas que são conservadas e/ou reinterpretadas como representativas da memória de um grupo social. Para Rueda, Feitas e Valls (2011), ao promover a preservação da memória institucional através da criação dos seus próprios lugares de memórias, as instituições detêm o poder de se fazerem conhecidas e lembradas perante a sociedade.

Outra questão relevante sobre a memória social é a relação entre lembrança e esquecimento. Pollak (1992) afirma que as memórias coletivas passam por um processo ativo de seleção e/ou repressão, que exclui ou silencia certos aspectos do passado, configurando o que o autor chama de memórias subterrâneas, as quais, mesmo que não sejam facilmente acessíveis ou reconhecidas, não desaparecem completamente, mas continuam a se manifestar de forma velada, influenciando a sociedade e os indivíduos em formas, por exemplo, de discursos orais e iniciativas culturais. Assim, segundo o autor, a memória está estreitamente ligada ao sentimento de identidade, sendo um fator primordial na (re)construção de uma pessoa ou de um grupo.

Essa relação entre a memória coletiva e a identidade já era defendida por Le Goff (1990), que afirmava ser a memória uma reconstrução contínua do que é lembrado e esquecido pelas sociedades, sendo assim fundamental para a construção da identidade coletiva e da cultura. O autor destaca, ainda, que, para além de uma simples conquista de identidade, a memória coletiva representa um instrumento de poder, que deve ser alvo de luta contra a padronização de uma memória imposta e pela manifestação da memória que melhor represente determinado grupo.

Visto que a memória passa por esses processos de esquecimento, lembrança e (re)construção de identidades, Thiesen (1995) defende, por meio da educação, a busca pelo conhecimento que conduza o ser humano ao exercício da cidadania, a fim de se superar o histórico modelo de exclusão cultural que limita e aprisiona. Nas palavras da autora: “Sem educação não há construção da memória institucional” (Thiesen, 1995, p. 50). Sobre essa relação entre educação e memória institucional, Vale e Gomes (2023) destacam que o resgate e a articulação das memórias institucionais com a formação integral devem, então, consolidar-se como espaços de interação e de diálogo que impulsionem o sentido coletivo e político, a fim de se reinterpretar e ressignificar as políticas educativas, com vistas à transformação da realidade social.

Corroborando, ainda, com a relação entre memória e educação, Ciavatta (2005) argumenta que, para que as escolas sejam capazes de assumir o desafio de uma formação integrada, com reafirmação de sua identidade, é necessário compreender e preservar sua memória, em um movimento permanente de se auto reconhecer social e institucionalmente, como sujeitos coletivos com história e identidade próprias, para, a partir de então, decidir coletivamente diretrizes para o futuro. Assim, a partir do reconhecimento dessas relações

entre educação, memória institucional, identidade e poder, buscamos no estudo realizado a formação integral de servidores através da (re)interpretação e do (re)conhecimento individual e coletivo da realidade social na qual estão inseridos.

RESGATE, PRESERVAÇÃO E PROPAGAÇÃO DE LUGARES DE MEMÓRIA NO CPTI PETRÓPOLIS

As memórias que abordamos no estudo realizado estiveram relacionadas ao histórico de implantação e funcionamento do Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação (CPTI Petrópolis), instituição localizada no município de Petrópolis e que compõe a Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC). Nosso objetivo principal foi compreender de que formas a apropriação crítica do conhecimento sobre as memórias do CPTI Petrópolis poderiam contribuir para a educação integral continuada de servidores, na perspectiva da omnilateralidade humana.

Segundo Farias (2018), o projeto de criação da rede FAETEC esteve alinhado às políticas neoliberais implantadas no Brasil, e vinculado a um processo de desenvolvimento econômico regional com foco na formação profissional para o mercado. No entanto, apesar de planejado com objetivos econômicos, o projeto viria a abrigar em seus princípios filosóficos muitos fundamentos da concepção de formação integral do ser humano, por ter sido idealizado pela professora Nilda Teves, educadora que foi a primeira Secretária de Ciência e Tecnologia, no Governo Marcello Alencar e que, posteriormente, tornou-se a primeira presidente da FAETEC. Dessa forma, desde que foi criada, a FAETEC mostrou uma concepção político-filosófica híbrida, agregando ideais hegemônicos e contra hegemônicos de educação profissional. Essa concepção político-filosófica híbrida também podia ser observada nas políticas nacionais de educação profissional, de modo que foram institucionalizados modelos de educação os quais, mesmo que beneficiassem a acumulação do capital, pareciam também favorecer a classe trabalhadora (Farias, 2018).

A FAETEC pode ser considerada, assim, segundo Biar (2002), uma síntese das experiências diversas de ensino técnico e profissionalizante do Rio de Janeiro e do Brasil, colecionando erros, acertos, altos e baixos que constituíram a instituição ao longo do tempo. Nesse contexto híbrido, a concepção de formação verdadeiramente integrada se configura, então, como um desafio na FAETEC. No sentido de incentivar a superação desse desafio, Farias (2018) destaca a importância da formação continuada para os profissionais que atuam na EPT, a fim de que o comprometimento coletivo com a busca de uma formação contra hegemônica, aliado a políticas de valorização e reestruturação profissional, contribuam para uma formação efetivamente integrada.

O CPTI Petrópolis está inserido nesse contexto político-filosófico híbrido de educação profissional. A partir da vertente tecnológica que se instalava em Petrópolis por ocasião da migração do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC)¹ para a

¹ O LNCC é um instituto de referência nacional em Computação Científica e Modelagem Computacional, ligado ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

cidade, no ano de 1998, e da criação do Projeto Petrópolis-Tecnópolis², no ano de 1999, foi assinado em dezembro de 2000, no governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso, um Convênio de Cooperação Técnica entre o LNCC e a FAETEC, que viria a viabilizar a elaboração do projeto do CPTI Petrópolis e a implantação do prédio inaugurado em 2008, construído com verba do Programa de Expansão da Educação Profissional do Ministério da Educação e Cultura (PROEP/MEC)³. Uma vez que o PROEP, financiado majoritariamente por organismos internacionais, se propunha a ser o principal agente de implantação do sistema de educação profissional no país⁴, podemos compreender que os projetos ligados ao Programa estavam inseridos no cerne das disputas ideológicas sobre concepções de educação profissional no país.

Contabilizando pouco mais de quinze anos de inauguração, o CPTI Petrópolis pode ser considerado uma instituição contemporânea. No entanto, apesar de seu histórico recente, a instituição acumula memórias diversas desde sua implantação, passando por seu funcionamento e pelas transformações pelas quais atravessou ao longo dos anos. Dessas memórias, podemos destacar, dentre outras: eventos anuais, como a Semana de Ciência e Tecnologia; eventos estaduais e nacionais, como os Campeonatos de Robótica sediados na instituição; as festas e formaturas; as greves e crises financeiras; os alunos, profissionais e gestores que passaram pela instituição; acontecimentos locais, como as grandes enchentes da cidade; acontecimentos mundiais, como a pandemia.

Compreendemos que todas essas memórias têm sua importância na constituição do CPTI Petrópolis, e por isso devem ser resgatadas, preservadas e difundidas. Ao considerarmos que o CPTI Petrópolis não possui atualmente espaços manifestamente instituídos destinados ao debate crítico ou à formação integral de sua comunidade escolar a partir da valorização de suas memórias, a formação continuada proposta na pesquisa que realizamos nos permitiu preencher algumas dessas lacunas. Ciavatta (2005), argumentando sobre memórias na educação profissional, evidencia a necessidade de se preservar o lugar que essa memória ocupa na escola, de modo a fazer emergir as lembranças relacionadas às transformações que tem passado ao longo dos tempos, que constituem sua identidade. A mesma autora afirma, ainda, que é através do conhecimento e da compreensão da própria história, por meio da memória coletiva enquanto construção social e por meio da preservação de memórias materializadas em documentos, que a identidade da escola pode tornar-se uma experiência de democracia participativa, contribuindo para ações e decisões conjuntas. Nesse sentido, apontamos no presente artigo o estudo realizado, que culminou na proposta de formação continuada integral como um lugar de memória propício para essas discussões.

² O Projeto Petrópolis-Tecnópolis foi um movimento entre as esferas de governo e o empresariado, ocorrido na cidade de Petrópolis/RJ, visando à atração e expansão de empresas e instituições da área de tecnologia para a cidade.

³ O PROEP é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC), em parceria com o Ministério do Trabalho (MTb), para implementação de preceitos e dispositivos estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, especialmente no que se refere à educação profissional.

⁴ Texto de apresentação do PROEP. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/guia_orient.pdf>. Acesso em: 07/09/2025.

METODOLOGIA

Diante do cenário teórico apresentado e no intuito de viabilizar a formação integral continuada de servidores do CPTI Petrópolis a partir das memórias da instituição, utilizamos na pesquisa realizada uma abordagem metodológica qualitativa. Segundo Lüdke e Andre (1986), a metodologia qualitativa procura obter e interpretar dados descritivos através do contato direto entre o pesquisador e a situação estudada, observando o cuidado de retratar as impressões dos participantes. Nessa abordagem, utilizamos a perspectiva exploratória, realizando estudos no próprio local de investigação a fim de melhor contextualizarmos nosso objeto de pesquisa e obtermos maior familiaridade com o problema (Gerhardt; Silveira, 2009).

Na perspectiva exploratória da pesquisa realizada, utilizamos o método de estudo de caso, o qual, segundo Gerhardt e Silveira (2009) pretende compreender em profundidade determinada situação que se supõe ser única e bem delimitada, com a intenção não de intervir no objeto de estudo, mas sim de descobrir o que há nele de mais essencial e característico. O caso estudado buscou responder à questão sobre como o resgate, a preservação e a propagação de memórias do CPTI Petrópolis podem contribuir para a formação integral continuada de servidores, na perspectiva da omnilateralidade humana. O CPTI Petrópolis foi escolhido para local da pesquisa por fazer parte da rede de EPT gerida pelo estado do Rio de Janeiro, e por ser a instituição profissional na qual sou servidora desde 2013.

Como participantes da pesquisa, convidamos os servidores de função docente (professores regentes) e os servidores de função pedagógica/ de gestão (coordenadores e supervisores) que atuam no Curso Técnico de Nível Médio em Informática do CPTI Petrópolis, e, ainda, os servidores em função administrativa que atuam na instituição desde sua implantação, totalizando treze (13) participantes. A escolha dos participantes foi motivada pela importância que estes ocupam na articulação dos processos de formação, assim como por sua relevância no posicionamento ético-político de compreensão e transformação da realidade na qual estão inseridos.

No desenvolvimento do estudo de caso, partimos de uma primeira fase exploratória, buscando compreensões mais aprofundadas sobre o universo relacionado ao nosso objeto de estudo, na qual realizamos: a contextualização teórica, a partir do levantamento bibliográfico e da análise dos conceitos de autores relacionados ao nosso problema; a contextualização histórico-material, a partir de documentos como registros fotográficos, notícias, legislações, dentre outros, selecionados conforme sua relevância, assim como por sua representatividade, ao abordar memórias sobre o estabelecimento, o funcionamento e as transformações do CPTI Petrópolis ao longo dos anos; a contextualização dialética, a partir de entrevistas semiestruturadas.

Após essa fase exploratória inicial, passamos a uma segunda fase mais sistemática, na qual buscamos descrever e interpretar os dados obtidos. Desenvolvemos essa etapa a partir da análise das entrevistas, buscando relações entre as impressões apresentadas nos discursos dos servidores, o referencial teórico utilizado e os documentos levantados. Utilizamos formas de análise que remetem a alternativas recentes de análise metodológica como a Bricolagem e a Análise de Livre Interpretação (ALI). A bricolagem é um modo de investigação que busca, na variedade de métodos, instrumentos e referenciais

teóricos, possibilidades discursivas de acessar e tecer as interpretações, de diferentes origens, a respeito de um mesmo fenômeno, a fim de produzir conhecimentos válidos, assumindo que o conhecimento produzido é provisório e processual (Gonzalez; Lockmann, 2024). Já a ALI é uma proposta de análise de dados voltada especialmente para pesquisas da área de ensino, pautada no paradigma da metodologia qualitativa, visando aliar a experiência dos professores-pesquisadores ao referencial teórico-metodológico ao qual se afiliam (Anjos; Rôças; Pereira, 2019). Assim, apesar de mais livres no formato, tanto a ALI como a bricolagem não abrem mão da investigação sistemática. Além disso, não buscam chegar a pretensas verdades absolutas com os resultados, mas sim evidenciar um conhecimento contextualizado em determinado tempo e espaço, compreendendo a construção e reconstrução social dos discursos através das diversas interpretações sobre o objeto, sendo os resultados, portanto, dinâmicos e abertos a mudanças.

Os nomes dos participantes da pesquisa não foram expostos na análise das entrevistas, de forma a preservar a privacidade, a integridade e a confidencialidade dos participantes, em cumprimento aos princípios éticos da pesquisa⁵. Todos os servidores participantes atuam no CPTI Petrópolis e fazem parte do quadro estatutário. Assim, utilizamos a designação "Servidor" seguida de uma letra diferenciadora (A, B, C... até L), para apresentar as falas de cada um dos servidores participantes da entrevista sem revelar sua identidade (na fase da entrevista, tivemos 12 participantes).

Após essa fase de análise, passamos ao desenvolvimento e aplicação do protótipo do produto educacional (PE) "Memórias em evidência: o Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação (CPTI Petrópolis)"⁶. O PE foi construído como uma proposta de formação continuada por meio de um guia temático em formato de e-book interativo. A partir dessa etapa tivemos a participação de mais um servidor e, a fim de reorganizar a identificação dos participantes, mantivemos a designação "Servidor", porém agora seguida de números diferenciadores (01, 02... até 13), de forma a continuar preservando a identidade de cada um. O guia temático foi aplicado em encontros presenciais e avaliado em rodas de conversa, ocorridas logo após ao momento de aplicação, utilizando as camadas de avaliação propostas por Mendonça *et al.* (2022): conceitual; didático-pedagógica; comunicacional; estética e funcional.

A análise das etapas de aplicação e de avaliação do e-book interativo, realizada, também, nos moldes de investigação da ALI e da bricolagem, além de subsidiar a estruturação da versão final do PE, nos permitiu visualizar que a formação continuada proposta possibilitou reflexões e construções coletivas a partir da memória institucional do CPTI Petrópolis, configurando-se como um relevante e inovador espaço de formação, considerando que a instituição não dispõe atualmente de espaços designados para o debate e a reflexão coletiva que valorizem o desenvolvimento integral de seus servidores.

Toda a pesquisa foi baseada no método de investigação materialista histórico e dialético, de modo que buscamos, para além de evidenciar fenômenos da realidade em

⁵ A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFRJ, através do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de Nº 77055023.0.0000.5268, Parecer 7.491.919.

⁶ E-book disponível em: <<https://repositorio.ifrj.edu.br/xmlui/handle/20.500.12083/1555>>. Acesso em: 11/09/2025.

questão, evidenciar possibilidades de intervenção nessa realidade. Assim, nossa intenção ao resgatar, registrar e propagar memórias do CPTI Petrópolis

não foi apenas de recuperar o passado, mas de contribuir para a percepção de identidades, para a compreensão de impasses, de diferenças, para o reconhecimento de limites, de valores, para a renovação de vínculos dos envolvidos com a instituição, de forma a cooperar para o reconhecimento do passado, a compreensão do presente e o planejamento coletivo do futuro da instituição (França; Mendes, 2025, p. 83).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto de Programas de Pós-graduação da área de Ensino na modalidade profissional, um PE deve ser elaborado com a finalidade de responder a uma pergunta ou a um problema proveniente do campo da prática profissional (Mendonça *et al.*, 2022). Nossa pretensão com o guia temático foi responder ao problema sobre como o resgate, a preservação e a propagação de memórias do CPTI Petrópolis poderiam contribuir para a formação continuada omnilateral dos servidores.

Inicialmente, realizamos interlocuções entre o referencial teórico da nossa pesquisa, a pesquisa documental e as entrevistas, visando a um processo dialógico de elaboração do produto educacional. Os conceitos dos autores pesquisados nos forneceram referencial teórico sobre temas como EPT, formação omnilateral, memória institucional, memória coletiva e identidade. A análise das respostas da entrevista inicial permitiu a contextualização do nosso objeto de pesquisa por meio da identificação das percepções dos participantes, enquanto a pesquisa documental permitiu a seleção de documentos significativos para a articulação dessas memórias no percurso histórico de implantação, funcionamento e transformação do CPTI Petrópolis.

Os conceitos e temas abordados nesse processo dialógico direcionaram a organização do PE, por meio de instrumentos como categorizações e mapas mentais, a fim de selecionar as temáticas mais significativas para o grupo de participantes e para a pesquisa, as quais se configuraram nos principais capítulos do guia temático: Educação Profissional e Tecnológica; Formação humana integral/ omnilateral; Trabalho como princípio educativo; Memória; Memória coletiva e identidade; Memória e esquecimento; Memória institucional; O estabelecimento do CPTI Petrópolis; O CPTI Petrópolis em imagens e narrativas. Tudo isso sem perder de vista a inserção do produto educacional em um momento sócio-histórico determinado, sendo, portanto, um produto que não se apresentou acabado desde que pronto, mas que permanece aberto a novas contribuições.

Segundo Mendonça *et al.* (2022), a compreensão sobre quem são os participantes que farão uso de um produto educacional e sobre seu contexto, é de suma importância para o adequado desenvolvimento desse produto. As autoras argumentam que a construção e a avaliação de um PE devem observar quatro etapas (camadas) que dialogam entre si, as quais orientam tanto a elaboração como a avaliação do protótipo do e-book: I) Camada conceitual, que está relacionada à identificação do propósito do produto educacional

e de sua constituição, de forma a favorecer o entendimento do conteúdo pelos participantes; II) Camada didático-pedagógica, a qual corresponde ao percurso que deve ser seguido para que o PE alcance os objetivos pretendidos; III) Camada comunicacional, relacionada a como nos comunicamos com os participantes da pesquisa para quem o PE foi desenvolvido, buscando o formato mais adequado do PE para se comunicar com o leitor, de modo a facilitar o alcance dos objetivos de aprendizagem; IV) Camada estética e funcional, que corresponde à construção da comunicação visual do produto, com elementos que, além de conferir-lhe melhor compreensão, usabilidade e facilidade de acesso, o tornam agradável, gerando maior identificação com os participantes da pesquisa.

Com essas camadas em vista, a escolha do formato do produto educacional se deu a partir da observação da rotina do grupo dos servidores participantes: além de trabalharem em dias alternados entre si, os participantes realizavam, em sua maioria, atividades profissionais em outros locais, permanecendo no CPTI Petrópolis apenas o tempo necessário para exercer seu compromisso profissional do dia, de forma que não havia espaços/ tempos instituídos na rotina regular semanal desses servidores que fossem reservados à interação conjunta intencional. Nesse contexto, o guia temático, no formato de e-book interativo com acesso remoto foi proposto, então, como uma possibilidade de formação continuada que se ajustasse à configuração existente de tempos e espaços, de modo que cada servidor poderia escolher o momento mais propício para acessar o material.

Pensando ainda nessa rotina específica dos participantes da pesquisa, outra característica do guia, foi a linguagem utilizada, tanto escrita como visual. Buscamos utilizar uma linguagem escrita que fosse, ao mesmo tempo, formal e de fácil entendimento, a fim de permitir uma comunicação eficiente com os participantes da pesquisa sem ser cansativa. Quanto à linguagem visual, buscamos tons suaves associados ao logotipo da instituição, fontes de tamanho variável conforme zoom escolhido, e uma diagramação que permitisse o diálogo entre textos, imagens e links, de forma que nem os textos fossem muito longos, nem as imagens/ os links fossem excessivos ou se apresentassem desconectados dos textos. Buscamos, ainda, por meio da disponibilização de links e quizzes ao longo do e-book, permitir a ampliação do itinerário de formação para além do texto apresentado, conferindo opções de aprofundamento em alguns temas e propiciando a reflexão crítica ao longo da leitura.

Dado o desafio apresentado sobre os tempos e espaços, relacionado aos participantes da pesquisa, os encontros para aplicação e avaliação do guia temático foram presenciais, iniciados no horário regular de intervalo das aulas do ensino técnico (uma vez que a grande maioria dos servidores participantes atuava nessa modalidade) e estendidos, com a ciência da Coordenação do curso, de forma a propiciar tempo hábil para a consecução das atividades da formação continuada proposta. O protótipo do produto educacional foi disponibilizado aos participantes da pesquisa com antecedência de três a sete dias, no intuito de possibilitar o contato com o guia temático antes da aplicação. Poucos servidores, no entanto, conseguiram acessar todo o material antes da aplicação. Assim, durante a aplicação/ avaliação do PE, o protótipo foi disponibilizado, também, no computador, de forma digital, além de impresso, a fim de que todos pudessem acompanhar visualmente.

Os encontros foram realizados no próprio CPTI Petrópolis em grupos de 3 a 6 pessoas, organizados nos turnos da manhã e da tarde, conforme a disponibilidade de horário de cada servidor participante, utilizando o espaço da sala da Coordenação/ Secretaria do

Curso Técnico. Buscamos propiciar um ambiente receptivo e agradável, a fim de valorizar os participantes e convidá-los a participar da formação de forma mais prazerosa. Para isso, realizamos os encontros em formato de coffee break, com um pequeno lanche, durante o qual cada participante recebeu um “kit de participação” (caneca e pequeno chocolate) como convite para desfrutar daqueles momentos de compartilhamento de saberes sobre temas de relevância coletiva.

Análise de resultados

Os encontros de formação continuada, realizados durante a aplicação e a avaliação do guia temático, configuraram-se em momentos de reflexão coletiva sobre assuntos de interesse comum entre os servidores participantes. Buscamos oportunizar não apenas conhecimentos teóricos, mas principalmente reflexões sobre si mesmo, sobre o coletivo e sobre seu entorno, de modo a promover o (re)conhecimento de identidades pessoais e profissionais (Lunkes; Castaman, 2021).

A partir do levantamento do perfil etário dos participantes, pelo qual identificamos a provável permanência em atividade profissional na instituição de boa parte dos servidores participantes pelos próximos anos, destacamos a necessidade da multiplicação de espaços de reflexão coletiva no interior da instituição, de modo que esses servidores possam contribuir ativamente para as transformações que se fizerem necessárias no seu ambiente profissional. A seguir, apresentamos, com base nas camadas propostas por Mendonça *et al.* (2022), algumas percepções dos servidores durante a aplicação do PE, as quais reafirmaram a relevância da proposta do guia temático para a formação integral continuada dos participantes.

Camada conceitual

Sobre a compreensão de conceitos apresentados no guia temático, identificamos ao longo dos discursos que a diferenciação entre a antiga Educação Profissional para a atual Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ainda não era questão completamente elucidada entre os participantes da pesquisa, visto que boa parte dos servidores entendia que a EPT compreende apenas o ensino médio, não incluindo o ensino superior e a pós-graduação. Outra questão que se mostrou não completamente elucidada foi sobre as diferenças conceituais entre mercado de trabalho e mundo do trabalho, visto que diversos servidores utilizaram expressões como mercado, mão de obra e força de trabalho ao se referirem à formação propiciada pelo CPTI Petrópolis.

Esse panorama reafirmou a relevância de propostas de formação continuada que trabalhem esses conceitos, a fim de que possam ser apropriados pelos servidores de forma mais significativa, no intuito de articularem com coerência o conhecimento teórico à sua prática profissional na EPT.

Camada didático-pedagógica

Os servidores participantes foram unânimes em afirmar que os recursos pedagógicos utilizados ao longo do e-book facilitaram a compreensão dos conceitos e temas apresentados, de modo que não houve dificuldade na compreensão dos conteúdos disponibilizados. Também houve unanimidade dos participantes ao afirmarem que a proposta do guia temático se configurou como significativa para o grupo, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Impressão de servidores sobre significados coletivos do guia temático.

| | |
|-------------|--|
| Servidor 02 | “Eu gostaria que essa, esse, esse projeto ‘subisse’, pra que quem olha pela gente olhasse pela gente, ou quem deveria olhar.” |
| Servidor 05 | “Sim, como eu te disse quando a gente conversou separadamente né, que tu me fez lembrar de coisas que eu já nem sabia que eu sabia mais.” |
| Servidor 07 | “a gente citou pessoas que passaram por aqui que não tão mais aqui, e a gente lembrou de algumas pessoas que nem foram citadas, né (...) A gente vive tanto na correria, né, e a gente tá sempre preparando o que tem que vir depois, a gente tem pouco tempo de olhar pra trás, e olhar pra trás é lembrar, reconhecer coisas boas e até tentar reaproveitar coisas que funcionavam.” |

Fonte: Roda de conversa

Sobre a relevância do resgate, da preservação e da propagação de memórias do CPTI Petrópolis percebida (ou não) após a aplicação do PE, os servidores consideraram que houve relevância individual e coletiva, como evidenciamos no Quadro 2.

Quadro 2 – Percepções de servidores sobre a relevância do resgate, da preservação e da propagação de memórias do CPTI.

| | |
|-------------|--|
| Servidor 02 | “E no resgate, o resgate vou botar em letras garrafais: RESGATE, me salva!” “(…) E depende da gente, porque assim, quando você vê, né, alunos seus que hoje, né, estão aí, como já foi falado, né, voando, né, você fala assim: cara, eu botei um tijolinho ali, entendeu? Então assim, eu tenho responsabilidade com alguma coisa. Eu não posso vir aqui só pensando o seguinte: no dia 5 meu salário vai sair, o resto que se lasque, entendeu? Mas aí (...) sabe o que acontece? As pessoas querem provar que tá no outro. E muitas vezes pra justificar o que você não faz mais, entendeu? Então eu acho que isso ajuda, (...) entendeu?” “(…) “Ó vou te falar uma coisa, é, todos os funcionários do Técnico deveriam ouvir isso, eu acho que isso aí vai dar um gás, então, eu acho que isso vai dar um gás pelo menos, mesmo que seja pequeno, eu acho que isso aí vai dar um gás na galera, entendeu?” |
| Servidor 11 | “E também é até nosso papel político né (...) porque há um cansaço do ser humano, você vai cansando e, e aí você não luta mais. (...) Então às vezes, né, o professor que já não tá dando tanto em sala de aula quanto ele dava |

| | |
|--|---|
| | <p>antes, o ser humano cansa (...). Aí a gente tem que descobrir e reinventar uma forma de conseguir falar (...), ter voz.”</p> <p>(...) “Você chega a um ponto que você tá numa instituição e você começa a refletir: o quê que eu tô fazendo nessa instituição? E aí você pensa: ah, porque eu trabalho pra educação, porque eu sou professor, porque... porque eu acredito no ser humano, você tem que buscar (...) porque senão você pensa assim: instituição que não te valoriza, instituição que não te pagou, (...) entende? Então esse resgate, não poxa né, eu participei disso, é, eu vi isso acontecer, isso aquilo (...) e aí você começa a lembrar: poxa, mas tinha 5 mil alunos aqui na época, então foi pertinente na época, foi bom pra comunidade, foi bom pra sociedade, e eu fiz parte disso, e depois você passa, você vê, né, uma certa decadência, né, e aí você começa, talvez, a refletir então: o quê se pode fazer? Tem que começar a refletir esse regate nesse ponto (...) E aí cortam a parte de educação física, por quê? A sociedade não precisa de educação física? Joga no lixo? Entende? Não faz parte da formação integral humana? Então serve pra resgatar esses pensamentos todos. Tem coisas que não tá na nossa mão, mas tem coisas que, que estão.”</p> |
|--|---|

Fonte: Roda de conversa

Camada comunicacional

Os servidores consideraram que tanto o formato quanto a linguagem utilizada no e-book foram apropriados, de forma a propiciar ao leitor um percurso satisfatório pela temática. Consideraram, ainda, que os recursos interativos utilizados conferiram dinâmica à leitura, permitiram envolvimento com a temática, possibilitaram acessar outros conhecimentos e permitiram a adaptação à disponibilidade de cada leitor. Um dos servidores avaliou que pode ter havido algum excesso nas opções de interação, e esta avaliação foi considerada na revisão do protótipo do produto educacional. Nos quadros 3 e 4, apresentamos algumas impressões dos servidores a respeito da camada comunicacional.

Quadro 3 – Percepção de servidores sobre o formato e a linguagem do guia temático.

| | |
|-------------|---|
| Servidor 05 | “Porque, é, na verdade eu achei bem interessante porque não ficou muito acadêmico, você me entende?” |
| Servidor 06 | “Não exagerou, na quantidade de textos explicativos, né. Achei bem legal.” |
| Servidor 09 | “Eu não vi antes, mas vendo agora aqui, eu achei que você conseguiu sintetizar muito dentro dos tópicos, né, eu teria dificuldade ali em botar tanto conteúdo, ia dar páginas e páginas de texto ou talvez uma coisa maçante. Eu vi que você tá passando as folhas, não tá muito extenso, mas também não tá faltando coisa, e tá bem sintetizado, com muitas imagens, com link, tá muito dinâmico.” |

Fonte: Roda de conversa

Quadro 4 – Impressões de servidores sobre os recursos interativos empregados no e-book

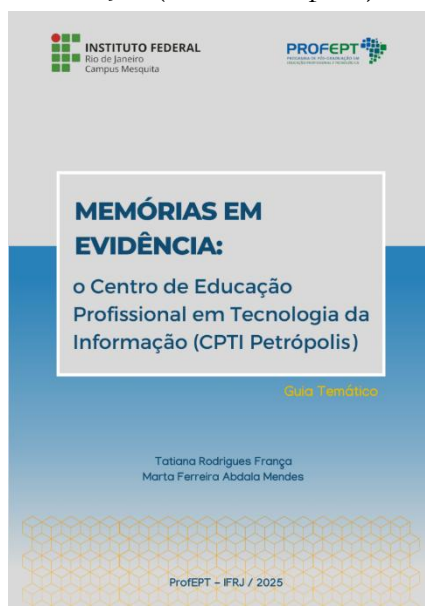
| | |
|-------------|--|
| Servidor 05 | “Eu achei essa questão dos recursos ali, do QR code, pra poder ir além, muito legal.” |
| Servidor 07 | “Eu acho ótimo, sabe por que? Porque você aborda o conteúdo principal, dá opção da pessoa se aprofundar no assunto sem fugir da temática principal.” |
| Servidor 12 | “Talvez tenha muitas opções de interação”. |
| Servidor 13 | “Na realidade eu fiquei surpreso com os recursos interativos, eu não sabia que você podia fazer tanta coisa dentro de um e-book.” |

Fonte: Roda de conversa

Camada estética e funcional

Sobre a utilização dos elementos estéticos e funcionais no guia temático, os participantes afirmaram que esses elementos influenciaram positivamente a experiência de aprendizagem. Os principais elementos destacados foram: a possibilidade de interação através de fotos e links, o *layout* (cores, tamanhos e formas) do texto que facilitou a leitura, a relação direta entre o texto e as imagens apresentadas, a estrutura cuidadosamente preparada para recepção dos participantes da pesquisa. Na figura 1, apresentamos a imagem da capa do guia temático apresentado como proposta de formação integral continuada.

Figura 1 – Imagem da capa do e-book “Memórias em evidência: o Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação (CPTI Petrópolis)”



Fonte: França; Mendes (2025)⁷

⁷ Dissertação e produto educacional disponíveis em <https://repositorio.ifrj.edu.br/xmlui/handle/20.500.12083/1555>. Acesso em: 11/09/2025.

Os encontros de aplicação/ avaliação do PE se configuraram, para além de uma formação continuada, em espaços onde os servidores puderam compartilhar situações comuns da vida, como demandas pessoais e familiares, evidenciando que o servidor é sempre um ser humano integral, inclusive no ambiente de trabalho. A lembrança de alunos egressos, por exemplo, permitiu que os participantes refletissem sobre a importância do papel da instituição perante a sociedade, e fez com que os servidores rememorassem sua relevância e participação nesse processo. As memórias sobre os embates presentes nas relações entre educação e trabalho fomentaram considerações sobre a necessidade da luta coletiva para a transformação da realidade. A oportunidade de reflexão crítica permitiu que muitos participantes expressassem o interesse em prosseguir nos estudos acadêmicos.

O produto educacional construído, aplicado e avaliado representou, assim, um lugar de reconhecimento, descoberta, de reflexões sobre si mesmo, sobre o coletivo e sobre seu entorno, de renovação e planejamento de novas ações, por meio da valorização de cada servidor em sua omnilateralidade e como produtor de sua realidade.

Contribuições do produto educacional na formação integral continuada dos participantes

Reconhecemos que uma concepção integral de educação, na perspectiva da omnilateralidade humana, busca o desenvolvimento pleno do ser humano, integrando a educação, o trabalho produtivo e a vida em sociedade, uma educação que concebe homens e mulheres como sujeitos históricos que constroem sua realidade, de modo a superar a histórica divisão do trabalho entre prático e intelectual.

Esse desenvolvimento pleno é possibilitado a partir do pensamento crítico e dialético, o qual permite a compreensão do conjunto de relações, favoráveis e adversas, do processo histórico-social no qual se está inserido, e é essa compreensão que possibilita a construção de outras relações nas quais o trabalho se torne efetivamente educativo. A dialética entre trabalho e educação colabora, assim, para a construção das identidades dos seres sociais. No entanto, para que essa dialética se concretize, a relação entre trabalho e de educação deve estar baseada na consideração do trabalho como forma de realização de si e do outro, em vez de baseada na exploração de uns sobre os outros (Lunkes; Castaman, 2021).

Foi essa visão contextualizada entre trabalho e a educação que buscamos ao propor uma formação integral continuada que valorizasse os servidores enquanto humanos e profissionais. Com o guia temático “Memórias em evidência: o Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação (CPTI Petrópolis)”, buscamos construir um processo de formação dialógico a partir da democratização das memórias da instituição e da reflexão crítica sobre elas, de forma a possibilitar o (re)conhecimento e a (re)criação de identidades, com vistas ao reconhecimento do passado, à compreensão do presente e ao planejamento do futuro da instituição. Ao buscarmos preservar a memória institucional, compreendemos com Ciavatta (2005) que o (re)conhecimento e a (re)criação de identidades possibilita que a escola se torne uma experiência de democracia participativa, contribuindo

para ações e decisões conjuntas.

A pesquisa nos permitiu reconhecer, assim, através de uma proposta de formação integral continuada, que o resgate, a preservação e a propagação de memórias na EPT apresentam potencial de promover significativas contribuições para a formação humana e profissional, visto que favorece a conscientização e a emancipação no processo formativo, além de valorizar a contextualização da instituição e de seus profissionais em meio às transformações que ocorrem no mundo do trabalho (França; Mendes, 2025). Compreendemos, também, que a formação continuada nos espaços escolares deve ser um processo educativo participativo e dinâmico, promovendo o autoconhecimento e o reconhecimento do papel sociocultural dos sujeitos envolvidos.

Ao considerarmos que as memórias estão sujeitas à dialética da lembrança e do esquecimento, o resgate, a preservação e a propagação de memórias de um grupo tornam-se de vital importância como instrumento de poder para dar vez a vozes que foram silenciadas com o passar do tempo (Pollak, 1989). Tendo em vista que a concepção de educação verdadeiramente integrada ainda se configura como um desafio na FAETEC, propiciamos com o guia temático a materialização de uma proposta de formação integral do sujeito e seu coletivo, a fim de contribuir, conforme Lunkes e Castaman (2021), para o desenvolvimento de servidores públicos críticos, reflexivos, conscientes de seus processos de trabalho.

Assim, o guia temático nos permitiu reconhecer que a construção e a preservação das memórias na EPT, podem promover uma contribuição significativa para a conscientização e a emancipação da coletividade, impulsionando o sentido coletivo e político, com vistas à transformação de suas práticas, além de contribuir na contextualização da instituição, propiciando uma melhor compreensão do presente para melhor planejamento do futuro. A pesquisa assumiu importância, ainda, no contexto da FAETEC, abrindo possibilidades para interlocuções na Fundação, a qual conta com uma rede de centros de memória em algumas escolas, mas que necessita avançar no sentido de valorizar suas memórias e a formação integral continuada de seus servidores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo realizado, abordado no presente artigo, foi possível reconhecer que a interlocução entre as memórias de uma instituição de EPT e a formação integral continuada de seus servidores apresenta potencial de promover significativas contribuições para a contextualização da instituição e para a valorização de seus profissionais em meio às constantes transformações que ocorrem no mundo do trabalho.

Ao destacarmos a importância de propostas de formação continuada na perspectiva da omnilateralidade, comprometidas com a formação de seres humanos em sua integralidade física, mental, cultural, política, científica, tecnológica, buscamos evidenciar a centralidade do trabalho como princípio educativo e o papel da educação emancipatória, com vistas à superação da histórica divisão do trabalho entre manual e intelectual.

A partir da formação integral continuada, proposta como prática inovadora no contexto do CPTI Petrópolis e realizada por meio da aplicação / da avaliação do produto

educacional, assim como por meio do retorno conferido pelos servidores participantes, pudemos promover oportunidades de resgate, reconhecimento, descoberta, renovação e reflexão sobre o passado, o presente e o futuro da instituição. Percebemos, assim, a necessidade da multiplicação de espaços reflexão crítica coletiva no interior da instituição, de modo a oportunizar a apropriação da realidade com vistas à transformação social.

Ao considerarmos que o CPTI Petrópolis não possui atualmente espaços instituídos que incentivem a reflexão crítica coletiva no contexto profissional, nem conta ainda com propostas de formação continuada que visem ao desenvolvimento integral de seus servidores, a formação integral continuada que propiciamos através do guia temático permitiu o preenchimento de algumas dessas lacunas. E, considerando os resultados obtidos a partir do caso estudado, a pesquisa foi relevante, ainda, ao possibilitar a aplicação de sua base teórica e de seu formato de produto educacional a outras realidades similares, consideradas as devidas adequações, contribuindo assim para a multiplicação de propostas de formação integral continuada que busquem ampliar a manifestação das capacidades humanas e impulsionar as transformações sociais que se fizerem necessárias, sem deixar de reconhecer que os conhecimentos construídos até aqui estão inseridos em um contexto sócio-histórico determinado, sendo, assim, inacabados e abertos a novas construções.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Maylta Brandão dos; RÔÇAS, Giselle; PEREIRA, Marcus Vinicius. Análise de livre interpretação como uma possibilidade de caminho metodológico. *Ensino, Saúde e Ambiente*, v12, p. 27-39, Dez. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/article/download>>. Acesso em: 10/09/2025).

BIAR, Marcelo Coimbra. A experiência Faetec. In: ALMEIDA, Mônica Piccolo. (Org.). *A Faetec e a educação no Brasil: reflexão e transformação*. Rio de Janeiro: Imprint, 2002, p. 69-100.

CATANEO, Caroline. *De onde vêm as histórias? Um compêndio para identificação, registro e organização de dados memoriais do IFRS*. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino). Porto Alegre: 2020.

CIAVATTA, Maria. Formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; e RAMOS, Marise Nogueira. (Orgs.) *Ensino médio integrado: concepções e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005, p. 83-105.

CIAVATTA, Maria. Arquivos da Memória e do Trabalho e da Educação – Centros de Memória e Formação Integrada para não Apagar o Futuro. In: CIAVATTA, Maria; REIS, Ronaldo Rosas (orgs). *A pesquisa histórica em trabalho e educação*. Brasília: EDUA, 2010, p. 15-36.

FARIAS, Rosane de Abreu. Educação profissional na Rede FAETEC. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). *Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento*. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018, p. 279-294.

FRANÇA, Tatiana Rodrigues; MENDES, Marta Ferreira Abdala. *Memórias em evidência: contribuições para a formação omnilateral de servidores do Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação (CPTI Petrópolis)*. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino). Mesquita: IFRJ, 2025.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GONZALEZ, Anderson Luiz; LOCKMANN, Kamila. A metodologia da bricolagem: uma possibilidade em pesquisas pós-críticas em educação. *Debates em Educação*, [S. l.], v. 16, n. 38, 2024, p. e16909. <<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2024v16n38pe16909>>.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Tradução de Laurent Léon Schaffer. São Paulo, SP: Edições Vértice – Editora Revista dos Tribunais, 1990.

JESUS, Marilanes Gomes de. *Resgate e preservação das memórias institucionais: contribuições para a formação integral na educação profissional e tecnológica*. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino). Mesquita: IFRJ, 2020.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Tradução de Bernardo Leitão [et al.]. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 1990.

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

LUNKES, Karen Werlang; CASTAMAN, Ana Sara. Organização e memória da formação continuada dos servidores técnico-administrativos em Educação: Considerações a partir do trabalho como princípio educativo. In: PIZZATO et al (Orgs.). *Educação Profissional e Tecnológica: Práticas, organização e memórias*. 1ed. Belo Horizonte: Editora Poisson, v. 1, 2021, p. 346-365. <<https://doi.org/10.36229/978-65-5866-114-6>>.

MENDONÇA, Andréa Pereira; RIZZATTI, Ivanise Maria; RÔÇAS, Giselle; FARIAS, Marcella Sarah Filgueiras de. O que contém e o que está contido em um Processo/Produto Educacional? Reflexões sobre um conjunto de ações demandadas para Programas de Pós-Graduação na Área de Ensino. *Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*. Manaus, Brasil, v. 8, n.:, 2022, p. e211422. <<https://doi.org/10.31417/educitec.v8.2114>>.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História*. São Paulo, n. 10, dez. 1993, pp. 7-28. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/revph/article/viewFile>>. Acesso em: 10/09/2025>.

PACHECO, Eliezer. *Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora*. Natal: IFRN, 2015.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. Tradução de Dora Rocha Flaksman.

Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Disponível em: <<https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/1941/1080>>. Acesso em: 10/09/2025.

RAMOS, Marise. *Concepção do Ensino Médio Integrado*. In: Seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará, 2008. Disponível em: <https://homol.forumeja.org.br/wp-content/uploads/tainacan-items/1688/439501/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf>. Acesso em: 10/09/2025.

RUEDA, Valéria Matias da Silva; FREITAS, Aline de; VALLS, Valéria Martin. Memória institucional: uma revisão de literatura. *CRB-8 Digital*. São Paulo, v. 4, n. 1, 2011, p. 78-89. Disponível em: <<https://cip.brapci.inf.br/download/9723>>. Acesso em: 10/09/2025.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*. v. 12, n. 34, jan-abr, 2007, p. 152-180. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 10/09/2025>.

SOUSA, Janda Tamara de. *A memória da educação profissional e tecnológica no IFES: caminhos para acesso e difusão das fontes documentais no campus Vitória*. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino). Vitória: 2019.

THIESEN, Icléia. Memória institucional: um conceito em definição. *INFORMARE - Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação*. IBGE, Brasil: 1995, p. 45-51. Disponível em: <<https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/40923>>. Acesso em 10/09/2025.

THIESEN, Icléia. *Memória Institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica*. Rio de Janeiro: CNPq/ IBICT, UFRJ/ ECO, 1997.

THIESEN, Icléia. *Memória Institucional*. João Pessoa: Editora IFPB, 2013.

VALE, Carlos Costa; GOMES, Rodrigo de Souza. Memórias institucionais e Organizações Pedagógicas Aplicadas na Educação Profissional e Tecnológica. *Revista Contemporânea*, v. 3, n. 7, 2023, p. 8135–8151. Disponível em <<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1182>>. Acesso em: 10/09/2025.

Declaração de contribuição dos autores

Autora 1 – Organizadora da pesquisa, com participação ativa na geração e análise dos dados, bem como na escrita do texto.

Autora 2 – Orientadora do trabalho de pesquisa, com participação ativa na escrita do texto e na revisão da escrita final.

Declaração de conflito de interesse

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Declaração de disponibilidade de dados da pesquisa

Todo o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo foi disponibilizado no *Repositório IFRJ* e pode ser acessado em <https://repositorio.ifrj.edu.br/xmlui/handle/20.500.12083/1555>

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.